

A sistematização do relatório dos Indabas (diálogos preparatórios ao Sínodo) revelou, entre outras preocupações, um grande anseio por parte das lideranças leigas e clericais de nossa Igreja, pela **Educação Cristã de crianças** e jovens. Destacamos aqui algumas frases do Relatório de Sistematização enviado ao Sínodo:

“Onde estão nossos filhos? Onde estamos falhando? Somos uma igreja envelhecida, sem jovens e sem crianças que não têm motivação em participar de nossas atividades.” (...)

“Para renovação da igreja é necessário começar pela escola dominical, para que as crianças possam ser levadas por seus pais, que precisam ser motivados também, pois família é fundamental.” (...)

“Necessitamos que a formação teológica e espiritual seja uma prática constante e voltada para todas as faixas etárias, inclusive o estímulo à espiritualidade para as crianças. Precisamos resgatar o ministério de formação e educação de crianças e jovens na Igreja.” (...)

“Sabemos que ser anglicano requer maturidade, ausência de preconceitos, liberdade e consciência da responsabilidade por seus próprios atos”... Precisamos resgatar a participação da juventude na IEAB nos questionando sobre o que temos a oferecer a esses jovens e criar cartilhas unificadas para a Escola Dominical e catequese, popularizando nossa literatura teológica para ser acessível à população geral. Necessitamos investir em educação cristã, voltada especialmente para leigos, crianças e juventude e utilizar os cultos dominicais também como momentos catequéticos”

A diversidade da IEAB nos faz reconhecer quão difícil é preparar “cartilhas unificadas para a Escola Dominical”. Algumas de nossas comunidades não têm espaço adequado (sala para crianças, principalmente). Pouco se investe na infraestrutura desse espaço, e depois nos perguntamos “onde estão nossos filhos?” (Indaba). Por isso as sugestões a seguir, são apenas “ideias e roteiros” que devem ser adaptados à situação de cada comunidade.

Seguimos como roteiro, as leituras do Lecionário Anglicano (ano A) a partir de algumas experiências vividas na Capela da Inclusão em Campo Grande, com crianças de diferentes idades.

Oferecemos inicialmente duas sugestões de aulas que, em nosso contexto, foram importantes. Às vezes tínhamos que unir crianças maiores e menores em um mesmo espaço; em outras ocasiões sentimos a enorme carência de pessoas (mulheres e homens, jovens ou idosos) dispostos a partilhar seu tempo com crianças e adolescentes. Essas aulas iniciais podem ser utilizadas em qualquer época – uma sobre “reverência no Templo” (para adolescentes) e outra sobre Inclusão e Diversidade (para crianças pequenas). As demais aulas seguem o lecionário para o Ano A.

Levamos em consideração na preparação das aulas, algumas peculiaridades próprias de cada faixa etária:

Crianças menores (não alfabetizadas, entre 3 e 6/7 anos) – O tempo de atenção é limitado; não adianta preparar uma “aula” prevista para 45 minutos. As crianças só prenderão a atenção durante, no máximo 10 minutos. Por isso é preciso utilizar muitos recursos áudio-visuais. No passado utilizava-se flanelógrafo. Hoje não será difícil encontrar desenhos-animados e filmes que prendam a atenção das crianças. Além desses recursos, deve-se investir também em material didático (cartolinas, lápis-de-cor, giz-de-cera, desenhos, etc).

Crianças maiores e adolescentes (crianças já alfabetizadas, entre 7 e 12 anos e crianças na difícil fase de transição para a juventude). Com essa turma já é possível levar breves trechos bíblicos e estimular a leitura e reflexão.

Jovens e adultos – Se for possível dividir a turma, será melhor, pois os mais jovens podem se sentir tolhidos, envergonhados ou intimidados em expor suas opiniões em um ambiente no qual estão pessoas que às vezes são seus pais, tios e avós.

Identidade Anglicana e hermenêutica – Finalmente, trabalhamos sem abrir mão de algumas características da identidade anglicana. Isso significa não reforçar qualquer forma de fundamentalismo (utilizar a Bíblia como “lei e regra”), mas estimular a liberdade e a criatividade na interpretação.

Reconhecemos as limitações desse trabalho, conscientes de que nem todos gostarão de algumas ênfases teológicas, mas aguardamos que outras partilhas possam ser oferecidas com vistas a suprir essa carência

Aula sobre Diversidade e Inclusão Para crianças menores

Material básico

- caixas de lápis de cor (diferentes cores e tamanhos)
- não importa se estejam quebrados ou sem ponta;
- uma lata grande que possa conter todos os lápis;

- **Perguntar:** “por que o nome da nossa comunidade é “*Capela da Inclusão*?” (ou alguma outra pergunta introdutória ligada ao tema da diversidade e inclusão).

- Comente sobre a importância de cada cor de lápis para as pinturas. Até mesmo lápis de cor branca ou cinza são importantes para os contornos e sombras de um desenho.

- Espalhar a caixa de lápis pelo chão e pedir que as crianças tentem separá-los por cor e tamanho;

- Haverá certa confusão quando perceberem que nem todas as cores são iguais e que há lápis de tamanhos diferentes (alguns já usados, e outros sem ponta)

- Recolher alguns lápis e dizer: “vamos imaginar que essa lata seja a nossa Igreja, e que esses lápis são pessoas que moram em nosso bairro ou em nossa cidade. Elas querem vir à Igreja louvar a Deus conosco. Vamos colocá-los na lata?”

- Selecione alguns lápis novos de cores vibrantes, e diga que as Igrejas geralmente gostam de pessoas tais como esses lápis: jovens, com “energia” (que pintariam muitas imagens, etc). Eles podem fazer parte de nossa Igreja?

- *Sim, claro! Coloque os lápis na lata.*

- Selecione agora alguns lápis menores, já gastos (principalmente os “quebrados”). Diga que há pessoas assim também – com limitações devido à idade; ou discriminadas por causa da cor da pele, condição sexual ou porque seguem uma religião diferente. Eles podem fazer parte de nossa Igreja?

- *Sim, claro! Coloque os lápis na lata.*

- Selecione um lápis branco e um negro, e diga “Esses dois lápis aqui são um casal... ele é branco e ela negra (ou vice-versa). Eles podem entrar na lata e participar da Igreja?”

- *Sim, claro! (coloque ambos na lata)*

- Selecione outro lápis, e diga “Esse lápis aqui é uma pessoa de outra religião (candomblé, umbanda ou qualquer outro culto). Ela pode participar da Igreja conosco?”

- *Sim, claro! (Coloque o lápis na lata)*

- Selecione um lápis (talvez um quebrado ou sem ponta), e diga: “Esse outro lápis aqui é uma pessoa que nasceu com alguma limitação física (ou mental). Ela pode vir na Igreja conviver conosco?”

- *Sim, claro! Coloque o lápis na lata*

- Selecione um lápis que esteja previamente decorado com aqueles “chumaços decorativos” que as crianças usam, e diga: “Esse lápis aqui é um travesti. Ele não quer ser um lápis desse jeito; ele gosta de se enfeitar e de se vestir de outro jeito. Ele pode vir na Igreja e participar conosco?”

- *Sim, claro! Coloque o lápis na lata*

(Se as crianças perguntarem o que é um travesti, explique sem medo e com palavras diretas: é uma pessoa que nasceu menino (ou menina), mas que descobriu que pode ser mais feliz e humana sendo de outro sexo. Aí o menino/homem se veste como menina/mulher, e vice-versa”. Eles podem participar conosco?)

- *Sim, claro! Coloque o lápis na lata!*

(Se a classe disser que não, pergunte por quê, e mostre a função do lápis em algum desenho – eles não estão pintando bem? Ele não serve para pintar? Por que vocês não querem esse lápis?)

(Se continuar havendo resistências, deixe o lápis fora da lata, e faça-os refletir sobre isso. Você certamente terá muito trabalho pela frente!)

- Finalize dizendo que “Diversidade e Inclusão” é isso – somos diferentes; ninguém é igual ao outro; há gente com diferentes cores de pele, diferentes idades, etc, mas que a Igreja é um lugar para todos!

- Pergunte se eles desejam que nossa Igreja seja assim – um espaço onde haja lugar para todos!

- Ensine um cântico que elas possam memorizar e que fale sobre diversidade e inclusão

Em nosso caso, utilizamos somente o refrão de “Momento Novo”

Aula sobre Reverência no Templo

Para crianças alfabetizadas e adolescentes

Textos Bíblicos (para o/a professor/a ler e estudar antes da aula) –

I Reis 5:13-17; 6:7

O rei Salomão fez subir uma leva de gente dentre todo o Israel, e eram cerca de trinta mil homens; E os enviava ao Líbano, cada mês, dez mil por turno; um mês estavam no Líbano, e dois meses cada um em sua casa. Salomão tinha também setenta mil que levavam as cargas, e oitenta mil que talhavam pedras nas montanhas, fora os mestres de obras que estavam eram quase três mil e trezentos, orientando o povo que fazia aquela obra. E mandou o rei que trouxessem pedras grandes, e pedras valiosas, pedras lavradas, para fundarem a casa. E edificava-se a casa com pedras preparadas; porém, *durante toda a edificação não se ouvia qualquer barulho de martelo, machado, ou qualquer outro instrumento de ferro na casa do Senhor!*

Habacuque 2.20 –

“O Senhor está no seu santo Templo; cale-se diante dele toda a terra!”

Na história de hoje veremos como o rei Salomão construiu o Templo.

Pergunte as crianças se elas já viram uma construção? Um prédio ou uma casa sendo construída?

Lembre como uma construção é barulhenta, com seus operários, máquinas e ferramentas trabalhando, batendo, serrando, cortando.

A construção do Templo foi muito diferente das construções de hoje. Mostre a elas através dos números de operários a grandeza dessa construção. O número de trabalhadores era de 180.000 homens fora os mestres-de-obra que eram 3.300. *(embora o texto esteja contaminado pelos típicos exageros dos redatores da corte de Salomão isso não é relevante para os propósitos da aula)*

Explique às crianças as proporções desses números para que elas concebam a grandiosidade desse templo.

Agora pergunte como foi possível tantas pessoas construírem o Templo em silêncio. Sim, não houve nenhum ruído: *“durante toda a edificação não se ouvia qualquer barulho de martelo, machado, ou qualquer outro instrumento de ferro na casa do Senhor!”*

Sim, isso foi possível. As madeiras **não foram cortadas e preparadas no local**. Foram trazidas prontas para serem postas e encaixadas no seus devidos lugares. Os gigantescos blocos de pedras com que foi construído o Templo não foram preparados no local e sim em pedreiras, onde foram trabalhadas com ferramentas que produziam muito barulho até que ficassem no tamanho desejado. A casa de Deus foi construída com pedras preparadas que foram trazidas ao local do Templo. Os pedaços de pedra desnecessários foram retirados com golpes ruidosos de ferramentas na pedreira.

Nessa história aprendemos uma importante lição: **A casa de Deus não é ruidosa ou barulhenta.** Isso chama-se **reverência**.

Naquela época, sempre que se iniciava o culto no Templo, alguém informava: *“O Senhor está no seu Santo Templo; cale-se diante dele toda a terra”* (Habacuque 2.20). Todos deveriam calar-se, pois estavam, na presença do Rei dos Reis.

Naquele tempo, sempre que alguém iria ter uma audiência com um Rei, curvava-se diante dele, reconhecendo sua hierarquia superior, e só falava quando o Rei permitia.. **Ainda hoje, isso acontece diante de autoridades ou juízes.**

Lembre cenas de filmes de tribunal - quando o juiz entra, todos se levantam e só se sentam após sua autorização. As pessoas também só podem falar se o juiz lhes permitir. O mesmo acontece em sessões solenes com presidentes, gerais ou outras autoridades. Isso se chama “educação”, “bons modos”, “respeito” e “reverência”.

Quando estamos na Igreja estamos diante de Deus e de seu Filho Jesus Cristo, o Rei dos Reis. Ele nos chama e nos acolhe, e não nos trata mal. Porém, devemos entender que é preciso manter reverência diante de Deus.

Quando o **profeta Isaías** teve um encontro com Deus no Templo, ele teve uma visão espiritual o que acontece no Templo quando Deus está presente: *“Serafins (anjos) estavam em volta dele; cada um tinha seis asas, com duas cobriam o rosto, com duas cobriam os seus pés, com duas voavam, e louvavam dizendo: Santo, Santo, Santo, é o Senhor dos exércitos; os céus e a terra estão cheios da sua glória”* (Isaías 6.2)

Perguntar às crianças se elas se lembram de ouvir essa frase na liturgia de consagração da ceia. Se for preciso, leia para elas, no **LOC, a página 76**.

Converse com elas sobre a reverência e o barulho, e faça-as compreender que o barulho atrapalha outras pessoas que buscam a Deus na Igreja e que já têm uma vida muito turbulenta, e querem ficar em silêncio e oração naquele momento.

Dizer às crianças que, nas próximas aulas, aprenderão sobre a liturgia, o altar, os gestos, as vestes e a presença de Deus no santuário.

Finalizar com uma oração *(tente fazer com que eles fiquem pelo menos 30 segundos em oração silenciosa)*

Ensine um hino: 225 (“Deus está no templo”) ou 198 (“Santo! Santo! Santo!”)